

Relato de Experiência (Enfermagem)

ATIVIDADES LÚDICAS COM CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER

PLAY ACTIVITIES WITH CHILDREN WITH CANCER



<https://doi.org/10.31072/rcf.v9i2.585>

Ana Lina Gomes Santos

Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Piauí - FAPI. E-mail: analina19@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8761-0180>.

Neurilene Gomes do Santos

Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Piauí - FAPI. E-mail: neurilenegomes19@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1776-0340>.

Maria Paula da Silva Oliveira

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: mpoliveira08@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3831-5430>.

Tatyanne Rodrigues

Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Email para contato: enfytatyanne@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1359-5843>.

Copyright⁵¹: 

Submetido em: 16 mar. 2018. Aprovado em: 16 out. 2018. Publicado em: 15 dez. 2018.
E-mail principal para correspondência: analina19@outlook.com.

Descritores (DeCS)⁵²:

Criança
Câncer
Brincadeiras

RESUMO: As crianças que realizam tratamento contra o câncer são submetidas a métodos invasivos e dolorosos, como é o caso da quimioterapia e seus efeitos colaterais. Diante deste contexto, buscou-se trabalhar promoção do desenvolvimento de crianças com câncer por meio de brincadeiras, relatando o desenvolvimento de atividades recreativas e lúdicas desses pacientes. Com a atividade, observou-se que as atividades lúdicas podem contribuir atuando como uma ferramenta facilitadora no processo de tratamento da criança, já que o brincar é um elemento importante no que diz respeito ao desenvolvimento, saúde e bem estar da criança.

Descriptors:

Child
Cancer
Jokes

ABSTRACT: Children who receive treatment for cancer undergo invasive and painful methods, such as chemotherapy and its side effects. Considering this information, it was proposed to promote the development of children with cancer through a different approach such as developing recreational activities. It was observed that this kind of activities can contribute by acting as a facilitating tool in the treatment process of the child, since playing is an important element in children development, health and well-being.

1 INTRODUÇÃO

Apesar de o câncer ser uma doença esporádica entre as crianças, o seu aparecimento favorece o aumento das taxas de mortalidade infantil, ainda que a doença tenha cura e tratamento. O fato de essa ser uma doença agressiva e na grande maioria das vezes ser detectada tardiamente, favorece um prognóstico desfavorável, causando inúmeros sofrimentos, tanto para os pais como para as crianças, após sua descoberta ⁽¹⁾.

Mesmo que o diagnóstico seja precoce prevalece a existência do medo, da morte, ansiedade e insegurança, já que a rotina das crianças portadoras dessa doença é totalmente transformada. As crianças deixam de ir à escola, trocam os passeios do fim de semana por consultas médicas, procedimentos e tratamentos desgastantes, como a quimioterapia, que traz diversos efeitos colaterais que debilitam os pacientes, e acabam abalando a saúde psicológica e emocional dos envolvidos ⁽²⁾.

As brincadeiras durante o período de internação são de fundamental importância para essas crianças.

⁵¹ Atribuição CC BY: Este é um artigo de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

⁵² Descritores em Saúde (DeCS). Vide <http://decs.bvs.br>.

Esse momento de extremas mudanças ocasionadas pela descoberta do câncer faz com que esses pacientes fiquem confusos, com sentimentos de negação da situação em si. A inserção de brincadeiras no cotidiano destas crianças, facilitará a sua adaptação nesse ambiente em que estão inseridas, minimizando os efeitos negativos relacionados à doença e ao seu tratamento⁽³⁾.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades lúdicas foram desenvolvidas no Lar de Maria em Teresina-PI, casa que acolhe crianças carentes portadoras de câncer e seus acompanhantes provenientes do interior do estado durante o tratamento oncológico, oferecendo hospedagem, alimentação, material de higiene, pessoal, roupas, transporte entre outros. A casa é mantida através de doações.

Diante deste contexto, buscou-se trabalhar o tema: Atividades Lúdica Com Criança Portadoras de Câncer. Os registros foram feitos durante duas sessões. A primeira foi para conhecer a instituição e funcionários, colhendo informações referentes às condições e normas da mesma, além de ter um primeiro contato com as crianças lá presentes.

No segundo momento se deu início uma reunião com as crianças presentes com faixa etária entre 1 e 13 anos e com pais no pátio, prosseguindo com a apresentação dos acadêmicos e demais presentes expondo o projeto que seria desenvolvido. Posteriormente, deu-se início ao desenvolvimento do projeto, com brincadeiras interativas que permitiram a identificação de quais as preferências dessas crianças por atividade lúdicas em geral com duração de cerca de 4 horas.

Participaram 26 crianças das atividades onde foi observado o comportamento das mesmas durante a realização das brincadeiras e realizado entrevistas com seus acompanhantes. Sendo que a atividade foi realizada pelos os alunos do curso de graduação de enfermagem da Faculdade do Piauí – FAPI durante aula prática da disciplina Saúde na Comunidade, totalizando-se 4 alunos, a atividade foi desenvolvida nos dias 8 e 12 de novembro de 2016.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A enfermagem que tem como papel a arte do cuidar deve estar sempre atenta às características de cada paciente e direcionando todo seu cuidado para as dificuldades, medos e anseios de cada um, dando atenção não só para as crianças, mas também para os pais e familiares, dando-lhes auxílio e preparo para ampararem seus filhos durante esta fase tão difícil⁽⁶⁾.

O brincar se apresenta como fundamental, tanto ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança e do adolescente, quanto para sua socialização, sendo um importante instrumento de intervenção em saúde.

O objetivo foi proporcionar alegria e momentos de lazer as crianças, sendo oferecidas atividades como: dança da cadeira, mímicas, concurso de dança, brincadeiras com palhaço, bingo, atividades com bexigas, aprendizagem das horas, quebra-cabeça, formação de palavras e premiações.

Para o desenvolvimento das atividades planejadas, foram utilizados os seguintes materiais, descritos na **Tabela 1**.

Na atividade foram identificados comportamentos tanto competitivos como de cooperação entre essas crianças, aliada a participação dos pais, no entanto, observou-se que nem todas as crianças tiveram uma participação desejável nas atividades lúdicas, participando de forma mais reservada. As brincadeiras não apresentaram relação direta com a situação de doença e tratamento, pois as mesmas objetivavam criar um ambiente de descontração onde as crianças enfermas pudessem aprender brincando, deixando um pouco de lado o ambiente hospitalar para participar de atividades recreativas.

Pode-se observar que as atividades lúdicas contribuíram para o desenvolvimento das crianças atuando como uma ferramenta facilitadora do seu tratamento, além de auxiliar no resgate de algo tão natural e necessário na infância que é o brincar, um elemento importante no que diz respeito ao desenvolvimento, saúde e bem-estar da criança isso tudo foi possível evidenciar através da observação do comportamento durante o desenvolvimento das atividades.

Tabela 34 - Materiais utilizados para realização das atividades lúdicas

Itens	Quantidades
Tapete EVA educativo	2 unidades
Monte Mais	1 unidades
Relógio Educativo	1 unidades
Embalagens	50 unidades
Bingo	1 unidades
Chocolate	1 unidade
Pirulitos	50 unidades
Granulado	1 unidade
Câmera fotográfica	1
Nariz de palhaço	1 unidade
Tintas para palhaço	4 unidades
Peruca para palhaço	1 unidade
Vídeo	1 unidade

Fonte: Autor

Diante da leitura das evidências científicas que tratam dessa temática, os autores mostram a importância de uma abordagem em que seja possível diminuir os temores, anseios, dificuldades enfrentadas diariamente por essas crianças e de todos que estão ao seu redor. Por meio dessa experiência foi possível observar a importância de atividades lúdicas realizadas com esses pacientes para seu melhor enfrentamento diário das dores e medos que a doença

causa (4), contribuindo com sua autoestima e consequentemente com a efetividade do tratamento (5).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades lúdicas podem contribuir atuando como uma ferramenta facilitadora no processo de tratamento da criança, além de auxiliar no resgate de

algo tão natural e necessário na infância e que o brincar é um elemento importante no que diz respeito ao desenvolvimento, saúde e bem-estar da criança enferma. Pois traz para esses pacientes a alegria de realizar coisa simples que deixaram de realizar por conta do tratamento que são submetidos. Sendo assim conclui-se que as atividades lúdicas são uma ferramenta que auxilia no processo saúde doença.

REFERÊNCIAS

1. Anjos C, Santo FHE, Carvalho EMMS. O câncer infantil no âmbito familiar: revisão integrativa. Rev Enferm UFSM 2013; 3 (1): 68-78
2. Silva1 PLN, Xavier GC, Oliveira VV *et al.* Câncer Infantil Vivências de Crianças em Tratamento Oncológico. Enferm. Foco 2016; 7 (3/4): 51-55
3. Silva LF, Cabral IE. O resgate do prazer de brincar da criança com câncer no espaço hospitalar Bras Enferm. 2015; 68 (3): 391-7

4. Motta AB, Enumo SRF. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil Psicologia em Estudo, Maringá 2004; 9 (1): 19-28
5. Oliveira GB, Pedrosa I, Santana E, Alves P, Sarmiento T. A importância de Atividades Lúdicas com Crianças Oncológicas: Relato de experiência Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações. 2014; 12 (1): 397-406.
6. Silva TP, Leite JL, Santos NLP *et al.* Cuidados de Enfermagem à Criança com Câncer: Uma Revisão Integrativa da Literatura Rev Enferm UFSM 2013; 3 (1): 68-78

Como citar (Vancouver)

Santos ALG, Santos NG, Oliveira MPS, Rodrigues T. Atividades lúdicas com crianças portadoras de câncer. Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente [Internet]. 2018;9(2): xxx-xxx. doi: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9i2.585>